

CONSELHO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA
APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO
NAS MODALIDADES DE CURSO, MÓDULO E SEMINÁRIO

An2-A

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂

Nº _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

As novas tecnologias no ensino da História – base de dados (Time Link)

3. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

Hoje em dia, ensinar História é muito mais exigente do que o era em anos bem recentes, por várias razões, nomeadamente:

- os alunos não aceitam a transmissão oral ou escrita de forma pacífica e interessada;
- os meios documentais (a informação, em geral) estão ao alcance da maioria, através da *tecnologia*, como a internet e todo o tipo e forma de media.

Assim, uma das funções do Professor é criar condições nos alunos para eles poderem mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos, no sentido de compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano, mediante a pesquisa, a selecção e organização da informação de forma a transformar esse conhecimento em algo mobilizável, condutor de novo conhecimento.

Este tipo de acção de formação potencia a utilização de um instrumento muito rico em conteúdos e também muito versátil, na pesquisa e interligação entre dados.

Este tipo de acção em carácter inovador, pois não é muito usual, a utilização de Bases de Dados, no ensino da História, ao nível do ensino básico e secundário, mas certamente muito útil pela forma como podem ser trabalhadas, quaisquer que sejam os conteúdos a leccionar.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Professores de História do 2.^o e 3.^o do CEB e Ensino Secundária
- grupos de recrutamento – 200, 400

4. OBJECTIVOS A ATINGIR

- - Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.
- - Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
- - Reconhecer a importância da micro - história, da história social e das bases de dados genealógicas.
- - Compreender a necessidade de um nível micro para melhor interpretar a história.
- - Saber utilizar bases de dados genealógicas na criação de situações de aprendizagem (aprender fazendo).
- - Compreender uma forma prática de produção de conhecimento histórico relevante.
- - Saber desenvolver estratégias de utilização de bases de dados genealógicas na prática pedagógicas em função dos objectivos do currículo da disciplina de História.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Descriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

- Apresentação. Introdução aos conteúdos programáticos. Enquadramento teórico.
Ensino da História, novas tecnologias e genealogia — 1ª Sessão
- A micro - história e a história social: sua necessidade e utilidade. Alguns exemplos práticos de utilização da micro - história na compreensão de fenómenos históricos - 2ª Sessão
- O MHK/Time Link enquanto ferramenta de investigação histórica e de pesquisa genealógica. Apresentação sumária da sua arquitectura: da fonte à base de dados - 3ª Sessão
- Introdução à interface do Time Link. Explorar e pesquisar informação na base de dados - 4ª Sessão
- Actividades com Time Link: mecanismos de identificação de pessoas e gestão das identificações - 5ª Sessão
- Actividades com Time Link: criar árvores genealógicas e biográficas a partir das pesquisas na base de dados. Estratégias de organização e disponibilização da informação - 6ª Sessão
- Actividades com Time Link: explorar a base de dados a partir do calendário de eventos - 7ª Sessão
- Análise dos mecanismos de visualização e tratamento de redes. Avaliação dos formandos e avaliação do formador/da acção - 8ª Sessão

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário)

Passos metodológicos:

1. Organização.

- Apresentação da acção, da formadora e dos formandos.
- Levantamento da experiência de base de dados dos formandos.
- Avaliação diagnóstica.
- Definição do cronograma e plano das sessões de trabalho.

2. Conceitos básicos e modelo da base de dados Time Link.

3. Funcionamento da base de dados.

- Ambiente de trabalho e menus.

4. Planificação

- Definição de procedimentos de utilização da base de dados.
- Elaboração de estratégias/actividades de gestão de sessões de trabalho e projectos a propor.

5. Implementação

- Organização, planificação e gestão de sessões de formação.
- Construção de alguns exemplos práticos a partir da base de dados.

5 CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

Ser professor dos 2.º e 3.º CEB e ensino secundário de História, pertencendo aos grupos de recrutamento de código 200 ou 400.

6 REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- Assiduidade;
- Avaliação da participação;
- Avaliação da componente de trabalho autónomo;
- Análise dos materiais produzidos no decurso da formação;
- Apresentação de um trabalho final síntese/reflexão sobre a acção realizada, temas abordados, competências desenvolvidas.

Os formandos serão avaliados quantitativamente numa escala de 1 a 10 valores. A avaliação envolve a ponderação de dados relativos à participação na formação e à explicitação formal de desempenhos.

7 MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

- Avaliação Interna com base na opinião dos formandos e formador, materiais produzidos na acção e mudança de práticas pedagógicas dos formandos.

8 BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Carvalho, Joaquim, *A Comunidade como Horizonte de Inteligibilidade Máxima*, disponível em, http://timelink.fl.uc.pt/wp-content/uploads/2009/06/a_comunidade_como_horizonte_de_inteligibilidade_2001.pdf.

Carvalho, Joaquim, *TimeLink: um sistema de apoio a investigação em micro-história*, disponível em, <http://mhk.fl.uc.pt/downloads/timelink.pdf>.

Filho, Mozart, *Nova história cultural e micro-história: uma breve reflexão de suas origens*, disponível em, <http://www.revelacaoonline.uniube.br/2005/314/artigo.html>.

Guimarães, Lucia, “Vainfas, Ronaldo. Os protagonistas anónimos da História: Micro-história”, *Revista Brasileira de História*, São Paulo, V. 23, nº 45, 2003, pp. 317-318.

Ginzburg, Carlo, Castelnovo, Eurico e Poni, Carlo, *A Micro-História e outros ensaios*, Lisboa, Difel, 1993.

Levi, Giovanni, “Sobre MicroHistoria”, in Peter Burkert, *Formas de Hacer Historia*, Madrid, Alianza Editorial, 1994.

Revel, Jacques, *Micro-analyse et construction du social*, Paris, Gallimard, 1996.

Reznik, Luís, *Qual o lugar da história local?*, disponível em www.historialocal.com.

Rowland, Robert, *Antropologia, História e Diferença: alguns aspectos*, Porto, Edições Afrontamento, 1987.

Vianna, Alexander, *A “Micro” – história Barthiana como uma nova modalidade de História Social*, disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/061/61vianna.htm>.

Data 17 /02 /2010

Assinatura _____